



# CERJ Boletim

Ano 72 - Número 649 - Julho e agosto de 2011

Impresso



Zé "Killi" no cume do Killimanjaro, 5895 mts

Nove anos de reflorestamento com Sávio





## EXPEDIENTE 2011

Presidente:

Gustavo Iribarne

Vice-Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Secretárias:

1- Miriam Gerber

2- **Márcia D'Ávila**

Tesoureiras:

1- Moníca Esteves

2- Karina Mota

Diretor Técnico:

José de Oliveira Barros

Supervisão Técnica:

Henrique Menescal

Rafael Vilaça

Diretor Social:

Roberto Schmidt

Auxiliar Dir. Social:

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia:

Carlos Carrozzino

Diretor de Divulgação:

Luiz Antonio Puppim

Conselho Deliberativo

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade.

É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

# Editorial

Cerjenses,

A Temporada de Montanhismo começou e o CERJ realizou até agora três grandes excursões para a Serra. Em maio, fomos para o Escalavrado; em junho, para o Abrigo do Açú; e em julho, para o Seio da Mulher de Pedra. Aqui no boletim, temos os relatos do JP, guia da excursão ao Escalavrado, e do Wal, um dos guias da invasão ao Açú (ele guiou a travessia Terê-Petrô e o Rafael levou uma turma por Petrópolis) e guia da excursão ao Seio da Mulher de Pedra. Excursões maravilhosas!!! Quem foi que o diga!!!

Temos também o relato da sensacional subida do Zé ao Kili-manjaro na África. O nosso querido Zé levou o CERJ ao cume desta linda montanha e agora se chama Zé Kili (foi assim que ele assinou o texto :).

Destaque também para o texto do Sávio sobre os 9 anos de reflorestamento no Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e Urca. Que trabalho magnífico de recuperar este pedacinho da Mata Atlântica, que é o segundo ecossistema mais ameaçado do mundo e do qual só restam 7%!

Enfim, escrevi apenas um resuminho da ótima leitura que este boletim proporcionará à vocês.

Patrícia Rocha

# Programação

DATA	ATIVIDADE	LOCALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	GUIA
02/jul	SEIO MULHER DE PEDRA	PETP	SEMI-PESADA	WAL
03/jul	MUTIRÃO ECOLÓGICO	PAO DE AÇÚCAR	ATIV. ECOLÓGICA	SAVIO/HENRIQUE
03/jul	CIRCUITO FL. TIJUCA	PNT	LEVE-SUPERIOR	SCHMIDT
09/jul	TRAVESSIA PETRO-TERE	PNSO	PESADA	DEPTO. TÉCNICO
16/jul	Pedra da Gávea (via Pico dos 4)	PNT	SEMI-PESADA	MIRIAM GERBER
30/jul	MULHER DE PEDRA (FACE)	PETP	PESADA	WAL
06/ago	CIRCUITO CASTELITOS X AÇU	PNSO	PESADA (02 DIAS)	WAL
20/ago	BURACO DO OUBO	PETP	SEMI-PESADA	WAL

## ANIVERSARIANTES DO MÊS

### Julho

- 02 – Carlos Alberto Mangueira
- 03 – Miriam Gerber
- 04 – Jana Ribeiro Menezes
- 06 – Natanael de Oliveira
- 07 – José de Oliveira Barros  
André Luiz Paz Vieira
- 11 – Clarisse Tavares Schulz
- 12 – Emanuel Nunes Silva
- 14 – Saulo Andrade de Araújo
- 17 – Carlos Henrique Menescal Fabrício
- 22 – José Henrique Menescal Fabrício
- 23 – José Sebastião Lopes da Silva  
Reynaldo Pires Ferreira
- 25 – Nino Lopes  
Renato José Sobral Pinto
- 28 – Helio José Paz
- 29 – Marcelo Rousselet Paulino

### Agosto

- 01-- Daniel Vesiani Chieza
- 02 – Andréa de Matos Rei
- 03 – Michelle Mepen
- 04 – Amelia Luiza Miranda
- 05 – Maria Cristina Coelho Duarte
- 06 – Justo Helio Monteiro
- 14 – José Rivaldo Monteiro
- 15 – Paulo Boaventura Netto
- 16 – Douglas Magno Garcia
- 22 – Lívia Muniz Assis
- 23 – Adriana Ribeiro dos Santos
- 26 – Reinaldo Behnken
- 30 – Walter Mendes de Sá

# **Uhuru Peak 5.895m**

## **Mt Kilimanjaro – Tanzânia**



**O Mt Kilimanjaro é composto por 3 picos:**

**Kibo (5.895m) – cujo ponto culminante é o Uhuru Peak, (o que subimos),  
Mawenzi (5.150m) – que é uma escalada técnica – e Shira (3.962m).**



## MOUNT KILIMANJARO-TANZANIA



- Uhuru Peak (HP) 5895 m
- Shira Peak (SP) 5752 m
- Kibo Peak (KP) 5685 m



*This is to certify that*

(Mr / Mrs / Miss) JOSE DE OLIVEIRA BARROS  
 has successfully climbed Mt. Kilimanjaro the Highest in  
 Africa to Uhuru Peak 5895m amsl

Date: 01-06-2011 Time: 05:45 AM Age: 64-YEAR

  
 GUIDE

  
 CHIEF PARK WARDEN  
 Kilimanjaro National Park

  
 DIRECTOR GENERAL  
 Tanzania National Parks

CERTIFICATE No. LP 131390

Sua massa se eleva 4.800m sobre uma planície ondulada com média de 1.000m sobre o nível do mar. Depois de ter atingido 5.900m durante sua última maior erupção 360.000 anos atrás, Kibo foi erodido pelas geleiras, rios e desmoronamentos até sua presente altura. Tem-se atribuído ao aquecimento global a atual perda de geleiras do Kilimanjaro e do seu vizinho Mt Kenia.

Montado sobre o equador porém permanentemente coberto de neve (não mais no Kibo, porém com bastante neve e geleiras nos picos em volta deste) aos 5.895m, o Mt Kilimanjaro na Tanzânia é o teto da África e a mais alta montanha solitária do mundo, e que pode ser subida por qualquer pessoa fisicamente em forma.



O Mt Kilimanjaro tem várias rotas oficiais; elas são **Marangu**, **“Machame”** (a mais bela e a que usamos para subir), **Western Breach**, **“Mweka”** (a mais curta e que utilizamos para descer), **Umbwe**, **Lemosho** e **Rongai**.

O Mt Kilimanjaro oferece uma gama de opções de trekkings para todos os níveis de montanhistas – desde os novatos até os experientes – para usufruir da vista do seu cume. Subir o Kilimanjaro é física e mentalmente exigente e não deve ser subestimado. Entretanto, com uma adequada preparação qualquer pessoa razoavelmente em forma pode alcançar o cume com sucesso.

Apesar de ser viável a ascensão durante todo o ano, os melhores períodos para trekking situam-se nos meses de janeiro, fevereiro e

setembro, sendo que julho, agosto, novembro e dezembro também podem ser razoáveis escolhas. O período do início de março ao final de junho é o de maior índice pluviométrico na região”. - Considerações extraídas do livreto **‘Kilimanjaro National Park’**. - Porém, fazendo jus à minha fama de talismã, no período de 02 a 07 de junho 2011, só choveu antes e depois da duração do nosso trekking, mas nos dias em que estivemos na montanha, entre o primeiro acampamento no Machame Hut a 3.000m de altitude até o derradeiro campo o Mweka Hut a 3.100m só vimos céu azul, com sol durante o dia e noites extremamente estreladas, e que espetáculo o céu noturno em altitudes elevadas e longe das luzes da civilização!

Tanto no voo de ida como no da volta eu estava acomodado no assento da janela do lado certo para avistar o meu alvo; e na ida tirei várias fotos aéreas do Kili ao entardecer, no voo de volta o bicho esteve envolto em nuvens da base até acima do topo o dia inteiro, mas eu já tinha as fotos da ida. Antes de iniciar o trekking eu ainda fiz dois dias de safáris na Tanzânia, quando avistei muitos animais selvagens soltos na natureza, naturalmente dentro de Parques Nacionais; na Tanzânia tem muitos.

**1º dia do trekking.** - Finalmente na quinta-feira 02 de junho 2011 partimos de Arusha e depois de 1 ½h de estrada chegamos ao **“Machame Gate”**, **nosso portão de entrada** para esta aventura. Como nos dias anteriores, pela manhã o tempo estava meio encoberto e só avistamos o Kili em raras ocasiões, mas com o avançar das horas as condições vão melhorando e felizmente até agora, apesar de estarmos no período de chuvas, elas têm se mantido longe da região, assim como os mosquitos e as cobras.

A Machame Route é considerada a mais bela de todas, iniciando a caminhada numa bela floresta tropical e aos poucos passando para vegetação de campos de altitude e mais adiante escalaminhando por paredões rochosos; nossa volta será pela Mweka Route, por ser a mais curta de todas. Para o nosso grupo de 4 montanhistas, 3 americanos e 1 braçuca: **Eric (36)**, **Jennifer (34)**, **Mike (36)** e **eu (64)**, tínhamos uma equipe de 16 membros, sendo 3 guias, um cozinheiro, um auxiliar de cozinha e 11 carregadores; e haja tralha pra carregar, só de barracas tínhamos 3 para nós 4,

mais 2 para os guias e uma imensa tenda que servia de cozinha e dormitório para os carregadores, mais comida para 6 dias, café da manhã lanche reforçado para o meio do dia, lanche na chegada aos acampamentos e jantar para 20 bocas. Partimos de Machame Gate a 1.800m de altitude para uma jornada de 12km morro acima com desnível de 1.200m para alcançar Machame Hut a 3.000m o nosso primeiro acampamento, e já neste primeiro trecho tivemos os primeiros sinais de MAM acometendo um dos nossos, nossa representante feminina começou a passar mal e vomitou bastante aí pela altitude dos 2.400 a 2.500m, mas depois de uns 20 minutos de descanso prosseguiu sem maiores problemas.

Nosso guia principal, o Godlisten, era muito atencioso e excelente profissional, e de tempos em tempos comandava uma pausa para nos obrigar a beber água, além de imprimir um ritmo muito bom na caminhada, como eles **dizem lá na língua swahili, "polepole", isto é, devagar.** Como estive recentemente num trekking no Aconcagua, não posso deixar de comparar este aspecto da caminhada: aqui na Tanzânia o ritmo esteve sempre favorável a que, abstraindo possíveis problemas de MAM, todos conseguissem fazer o cume, o que não foi exatamente o que aconteceu na Argentina. Depois de 5h20min da nossa partida, com mais ou menos 4 ½h de efetiva caminhada chegamos a Machame Hut aonde já encontramos nossa barracas montadas e nossas tralhas levadas pelos carregadores, à nossa disposição.

Nos acomodamos e não demorou muito o auxiliar da cozinha veio nos chamar para um lanche, chá/café/chocolate com biscoitos e pipocas. Depois do lanche o tempo abriu e assim ficou até nosso último pernoite na montanha, e aí aproveitamos para fotografar o Kili que já se avista deste campo e de algumas lindas flores endêmicas. Passados uns 40 minutos nos chamaram para o jantar, e antes de cada refeição um dos auxiliares vinha com água morna e sabonete para lavarmos as mãos. Neste primeiro jantar tivemos uma gostosa sopa de legumes seguida por filé de peixe empanado com arroz com cenouras, salada de tomates e pepinos frescos, e um saboroso molho de cenouras e para sobremesa frutas frescas, tudo muito bem feito e bem asseado; o cozinheiro está de parabéns, e a estrutura do tour também. A comida daqui está bem melhor do que a servida no Aconcagua, está mais parecida com a do trekking de Machupichu no ano passado, que era excelente. Fomos deitar lá pelas 20h e quando levantei de madrugada para fazer pipi, o céu estrelado era simplesmente espetacular, como em poucos lugares deste mundo eu já tive a felicidade de apreciar.

**2º dia do trekking.** – Sexta-feira 03 junho 2011, alvorada 07h com sol brilhando e depois de um excelente café da manhã com mingau de aveia, frutas frescas, pão, manteiga, geléia, café, chá e chocolate à vontade, ainda nos serviram omelete e salsichas; muito bom, retomamos nossa caminhada morro acima e neste segundo dia de trekking ganhei mais um filho



da montanha, nosso guia principal, o Godlisten começou a me chamar de "baba", pai em Swahili e eu passei a tratá-lo "toto" ou "mtoto wanyu" meu filho. Agora não temos mais floresta e o próximo trecho do caminho é bem mais íngreme que o anterior e se neste início da trilha o Kili está escondido pelo paredão à nossa frente, no horizonte a oeste temos bela visão do Mt Meru de 4.600m lá em Arusha. Depois de 4h de caminhada eis que surge novamente o Kili a leste da trilha. Hoje foi a vez do Mike que a exemplo do nosso guia Godlisten é diabético, sofrer com efeitos do MAM e ser obrigado a uma pausa extra para se recuperar antes de prosseguir a jornada; a Jennifer não chegou a passar mal, mas de vez em quando dá uma parada e abaixa a cabeça procurando mais oxigênio para recuperar o fôlego.

Por volta das 14:45h chegamos ao nosso segundo acampamento, depois de subidas e descidas para subir de novo, descemos até o Shira Hut a 3.800m, um imenso platô com a visão a leste do Mt Kili e a oeste do cume do Mt Meru sobressaindo sobre o mar de nuvens abaixo de nós. Como ontem aqui todo o ritual da chegada se repetiu e após o chá das 17h, nosso guia nos levou para um pequeno passeio de mais uns 500m morro acima, subindo até os 3.900m aonde ficamos aproximadamente ½h fazendo fotos, trepando em boulders e jogando conversa fora, tudo como parte do esquema de aclimação, que prega que subamos além da quota em que iremos dormir. Voltando ao acampamento, a tarde estava simplesmente mágica e tivemos um magnífico por do sol.

Bela jornada, e até aqui, meu usado corpo tem se comportado muito bem, sem nenhum sinal do famigerado MAM e como o ritmo da caminhada está "polepole", isto é, devagar e sempre, como deve ser em altitudes elevadas para nós habitantes do nível do mar, estou me sentindo inteiro e com muita certeza de que desta vez o cume não me escapa. Hoje percorremos apenas 8km e vencemos um desnível pouco mais de 900m num total de 7h10min com tempo de 5h15min de efetiva caminhada.

**3º dia do trekking. – Sábado 04 junho 2011,** alvorada 07h e depois do farto café da manhã que hoje tinha até crepe, reiniciamos nossa caminhada e hoje foi a vez do Eric sofrer os efeitos do MAM; após 1 hora de caminhada o

gajo vomitou muito e embora tenha se recuperado relativamente bem, passou o resto da jornada meio prejudicado. Mais uma vez o dia está lindo, ensolarado mas não muito quente, por causa da altitude e da estação do ano, pois estamos no hemisfério sul e faltam poucos dias para começar o inverno. A 4.600m, **entre a base da "Lava Tower", um imenso** monólito de uns 60 a 70m de altura e o majestoso Mt Kili bem à nossa frente, fizemos nossa parada para o lanche/almoço do dia. Daqui descemos para o que será nosso terceiro acampamento, o Barranco Hut localizado num vale a 3.950m, cercado por imensos pés de cactos endêmicos e com deslumbrante vista para o Kili. O Eric e a Jennifer estavam tão cansados que foram direto para as barracas para descansar e nem quiseram participar do chá das 17h, mas o Mike e eu ficamos explorando o campo e fazendo fotos dos arredores até a hora do jantar, quando os dois finalmente se juntaram a nós outros. Com o por do sol o Kili ficou belamente iluminado e mais uma vez tivemos um espetacular céu estrelado na noite e madrugada.

E haja sobe e desce para subir de novo; hoje já estivemos a 4.600m e agora vamos dormir a 3.950m, o que é ótimo para o processo de aclimação, mas também significa que amanhã teremos muito o que subir. Hoje, em um trecho da caminhada, quem ia na frente era o Mareve, o segundo guia, e o polepole dele está mais para somente pole, o que fazia nosso quarteto sofrer um pouquinho mais e torcer para aquela parada técnica comandada para beber água. Agora já estou dormindo bem melhor na montanha, mas também, depois do estágio no Aconcagua, tinha que ser assim. Hoje andamos 11km com desníveis de +800m seguido de -650m num tempo total de 6h40min e 5h40min de efetiva caminhada. **Agora toda a equipe já me trata de "baba",** ganhei uma família inteira.

**4º dia do trekking. – Domingo 05 junho 2011,** alvorada 06:30h no que será certamente a jornada mais longa deste trekking, pois será emendado com o ataque ao cume. Logo no início da caminhada, a talvez umas duas centenas de metros do campo, depois de atravessar um riacho, enfrentamos um toca pra cima num misto de trilha e trepa pedras num paredão de 250m de altura para ultrapassarmos o Barranco Wall atingindo um platô a 4.200m aonde fizemos uma parada e eu pude me desvencilhar de várias camadas de roupa,



pois iniciamos a jornada na sombra do paredão e agora estamos sob os raios do sol morninho e gostoso. E lá vamos nós descer ao fundo de outro vale que esqueci de anotar a altitude, porém estimo que devemos ter descido aproximadamente uns 300m, para enfrentar outro toca pra cima a seguir. Neste trecho de subida temos duas possibilidades de trilha, uma bem camarada subindo numa diagonal adocicada, e outra de íngreme toca pra cima; pois bem, nosso guia nos levou por esta última, alegando que seria um bom treino para o que teremos de enfrentar logo mais no ataque ao cume.

No topo desta subida fizemos pequena pausa



para beber água e recuperar o fôlego e ½ h mais tarde, depois de vários sobe e desce mais suaves, paramos noutro imenso platô, aonde se situa outro acampamento que não utilizaremos, o Karanga Hut a 3.930m; vejam bem, hoje já estivemos a 4.200m, já descemos e subimos vários trechos e agora estamos mais baixos do que o ponto de partida e teremos que subir até os 4.600m do nosso próximo campo. E recomeça a andança, agora é só toca pra cima e durante algum tempo, quem esteve na dianteira do grupo foi o Joseph, o terceiro guia que é o mais jovem e menos experiente dos 3, e por isso mesmo, imprimiu um ritmo nada "polepole", pelo contrário, era bem mais para "haraka", isto é rápido, e não adequado para o nosso quarteto que a esta altura do campeonato mais parecia

o exército de Brancaleone; felizmente ele ficou pouco tempo na dianteira e nosso guia titular Godlisten assumiu a ponta para nosso alívio.

Finalmente, às 16:25h depois de 10,26km de marcha chegamos ao Barafu Hut nosso derradeiro ponto de descanso a 4.600m antes do ataque final ao cume do Kibo, o teto da África. Apesar de, finalmente, nenhum dos participantes ter passado mal na jornada de hoje, tanto o Eric como a Jennifer não têm dormido bem e esta tem se queixado de dores de cabeça intermitentes, mas mesmo assim nenhum deles pensa em abdicar da tentativa de galgar o cume do Kili. Hoje optamos por dis-

pensar o chá e por volta das 17:30h tivemos nosso jantar e logo após nos recolhemos para um breve descanso, pois às 23:30h seremos acordados para preparar nosso ataque final rumo ao cume, o que deverá se dar por volta da zero hora. Nesses 10,26km vencemos um desnível somado com os sobe e desce, de mais de 1.000m num tempo total de 8h15min com 6h30min de efetiva caminhada e a jornada ainda não terminou.

**5º dia do trekking.** – Segunda-feira 06 junho 2011. "Yes we can". Depois dos derradeiros preparativos, devidamente equipados com várias camadas de roupa, luvas, gorros e balaclavas, head lamps e bastante água, às 00h15min finalmente iniciamos nosso ataque ao teto da África; afinal de contas, só o cume



interessante! O céu estava límpido e completamente estrelado: que espetáculo!!! A distância até o pico é de apenas 4km, mas com um desnível de 1.295m, é, pra chegar lá, "tem que merecer". É claro que até chegar ao cume eu não fiz nenhuma das minhas costumeiras anotações, o monte de roupa para combater o frio, luvas de goretex, a escuridão, o esforço e a excitação da subida, todos estes fatores reunidos não me deixaram sequer pensar em anotar qualquer coisa. Começamos bem animados, éramos 7, sendo 4 participantes e 3 guias e neste momento já tinham vários grupos na nossa frente já bem adiantados na trilha e vislumbrávamos bem alto as luzes de suas lanternas como uma procissão serpenteando a encosta leste do Kili; fomos um dos últimos grupos a iniciar o ataque ao cume.

O dia será longo, e não tardou a aparecer os sintomas de que teríamos baixas a lamentar: a Jennifer demonstrava, depois de pouco tempo de caminhada, um extremo cansaço e muito pouca capacidade de recuperação do fôlego, foi nossa primeira baixa, ela inicialmente apenas ficou para trás num ritmo mais lento acompanhada pelo Joseph que já carregava as tralhas dela, ela levava apenas a água para consumo imediato, mas ela não subiu muito além e voltou para o Barafu para se recuperar. Agora somos 3 para 2 guias, mais não por muito tempo, pois lá pelo terço inicial da subida o Eric também pifou, mais tarde ele me disse que estava se sentindo extremamente cansa-

do, com dores estomacais, vista turva e até assoando um pouco de sangue pelo nariz; acertadamente desceu para o Barafu com o Godlisten. Sobramos eu e o Mike que prosseguimos rumo ao objetivo com o segundo guia, o Mareve que se revelou um grande camarada, apoiando e incentivando o Mike com toda a paciência do mundo e foi vital para a vitória final do meu parceiro.

Nesta subida fizemos inúmeras pequenas paradas para beber água e naturalmente recobrar o fôlego, que mesmo no ritmo polepole assumido, parecia que o coração ia sair pela boca no próximo passo dado acima. Eu estava bem cansado, mas era nada se comparado ao esforço do meu companheiro Mike, que no terço final da subida mal respirava; na realidade gemia a cada inspiração, parecia que o gajo estava dando o último suspiro, mas que caráter, que valentia, que determinação e força de vontade, mesmo que vez por outra e principalmente na arrancada final, a partir do "Stella Point a 5.730m", ele tenha necessitado do apoio do guia para prosseguir caminhando, ele não desistiu e alcançou o teto da África: parabéns aos dois, ao guia Mareve pela sensibilidade e gentileza da ajuda e ao Mike pela valentia e perseverança que culminaram com sua vitória (ob: o Mike é diabético insulina dependente), tiro meu chapéu para os dois.

Finalmente, às 08:55h de uma bela manhã africana, com vista limpa até o horizonte em

todas as direções, 1 dia e 1 mês antes do meu **65º aniversário, atingimos o Uhuru Peak o ponto** culminante do Kibo e de todo o continente africano com seu 5.895m de imponência e realzeza. Antes de chegar ao cume fizemos uma pausa de alguns minutos no Stella Point de onde se tem bela visão da imensa cratera situada na encosta oeste do Kili a mais ou menos uma centena de metros abaixo deste ponto, bem como da dos outros dois picos que compõem a tríade do Kili, e pouco antes de atingir este ponto nos deparamos a esquerda da subida com uma imensa parede de neve e gelo. Do cume avistamos muita neve e gelo nas formações vizinhas, mas no Uhuru Peak mesmo, só encontramos neve residual em alguns pontos sombreados permanentemente. Depois de nos cumprimentarmos, cumprimentarmos outros montanhistas que dividiam a felicidade de estar no cume naquele momento e sermos cumprimentados por eles, fizemos várias fotos, mas a minha excitação era tão grande que nem me lembrei de procurar por um livro de cume, e nem fazer aquela filmagem panorâmica de praxe da visão tão clara e exuberante desta manhã abençoada; fica para a próxima vez.

Às 09:20h iniciamos nossa descida que foi bem rápida, pois não precisamos usar o zigzag da trilha da subida, simplesmente descemos a maior parte do caminho numa diagonal, quase uma reta, surfando na moraine (brita transportada e depositada nas encostas por antigas geleiras extintas) e chegamos de volta ao Barafu Hut às 10:15h quando fomos festejados por toda a equipe quando um a um deles veio nos

cumprimentar; muito legal, e a jornada só não foi perfeita porque dois dos companheiros foram obrigados a abdicar do cume por causa do famigerado MAM (mal agudo da montanha). No acampamento nos ofereceram o café da manhã e logo eu e o Mike nos recolhemos as barracas para descansar por 1 hora antes de iniciarmos nossa descida para o último acampamento deste trekking, o Mweka Hut.

Às 12h iniciamos nosso retorno para a civilização e agora utilizamos a Mweka Route que é a rota mais curta de todas e passaremos por pontos completamente diferentes do da subida; assim, no fim teremos feito uma travessia pelo Mt Kilimanjaro e não somente uma subida ao cume. Às 15:05h chegamos ao nosso derradeiro acampamento, o Mweka Hut a 3.100m; éta dia longo, na verdade começou, ou talvez melhor seja dizer que recomeçou ontem às **23:30h e só vai terminar depois do jantar** depois das 20h desta noite, isto é, quase 24h direto no ar, em compensação, quando eu finalmente deitar, vou dormir como um anjo sonhando com o feito realizado. Hoje, nós que fizemos o cume andamos  $8+9= 17$ km com desníveis de +1.295m e a seguir -2.795m num tempo real total de 13h05min e corrigido para efetiva caminhada de 12h20min.

**6º dia do trekking.** – Terça-feira 07 junho 2011, como previsto, dormi muito bem, alvorda 05h, pela primeira vez com tempo fechado, mais ainda sem chuva e como agora estamos dentro da floresta tropical, aonde as arvores



mais ainda sem chuva e como agora estamos dentro da floresta tropical, aonde as arvores não nos deixam ver o céu, isto nem tem importância. Daqui até a portaria do parque, o Mweka Gate, são apenas 6km de descida e depois de outro ótimo café da manhã, às 06:20h iniciamos nossa derradeira caminhada deste trekking e decididamente a parada foi dura, principalmente para a Jennifer que desceu o tempo todo reclamando dos joelhos, das pernas e de sei lá mais o que. Nos 20min finais da trilha enfrentamos a única chuva de todo o período do trekking, e como estávamos caminhado dentro da floresta nem chegamos a nos molhar e agora pode chover à vontade.

Às 08:45h chegamos no Mweka Gate a **1.800m e aí eu (64 quase 65 anos) e o Mike (36 anos)** recebemos nossos certificados confirmando que atingimos o Uhuru Peak às 08:55h de 06 junho 2011, comprei um livreto com dados do parque, um escudo do Kili e alguns postais antes de seguir para nossa

condução que finalmente partiu às 09:40h para nos levar de volta ao nosso hotel em Arusha aonde faremos os preparativos finais para nossa partida logo mais voando do aeroporto de Kilimanjaro para Johannesburg aonde amanhã encontraremos a Sylvia e a Mireille para partirmos por via terrestre em safáris por Botswana e Zâmbia seguindo depois de avião para Cape Town onde encerrarei esta minha peregrinação por terras africanas.

Resumo final do Trekking.:

Guias – Godlisten, Mareve e Joseph

Participantes – Jennifer (34 anos), Eric (36 anos), Mike (36 anos) e Zé Kili (64 anos)

Distância percorrida – 64,26km

Desnível: na soma do sob e desce + 5.165m e – 3.715m; na verdade é mais que isso.

Tempo gasto – absoluto 42h55min e de efetiva caminhada 34h20min

José de Oliveira Barros (Zé Kili)

## Au Vieux Campeur ou Decathlon?

## Roberto Schmidt

O que e onde comprar material de montanha em Paris?

Existem em Paris muitas outras lojas de material de montanha, mas essas duas aí em cima são o que de melhor existe no centro da Cidade Luz.

São duas concepções diferentes:

### AU VIEUX CAMPEUR

Uma instituição do Quartier Latin.

Au Vieux Campeur é uma cadeia de 26 “Boutiques” localizadas no Quartier Latin, em quarteirões ladeados pelo Boulevard Saint Germain e Rue des Écoles. Empresa familiar criada em 1948, já está na terceira geração de sua diretoria.

Oito na Rue des Écoles, seis na Sommerard, três no Saint Germain, três na Thénard, três na De Latran, duas na Saint Jacques e uma na Place Paul-Painlevé (perto do Museu Cluny).

Existe também lojas nas cidades de Lyon, Thonon, Sallanches, Toulouse, Strasbourg, Albertville, Marseille e Grenoble.

São lojas especializadas, sendo que a 48 da Rue des Écoles é a Meca dos escaladores, mas há de tudo um pouco nessas 26 lojas.

O pessoal reclama um pouco do site da Au Vieux Campeur (ele é pesado e a barreira da língua também atrapalha um pouco), daí exis-

tirem também quatro catálogos impressos (Terre, Eau, Carthèque-Librairie e Hiver).

Doei dois catálogos Terre de 2011 (um para o CEG e outro para o CERJ).

Por ser uma empresa que opera com equipamentos especializados de segurança, nos catálogos vem indicado o país do fabricante (França, Comunidade Europeia, USA, China, Thailandia etc...). Isso dá ao comprador uma ideia da qualidade do equipamento, embora a maioria compre por marca (Petzel, Black Diamond, Millet, Princeton Thec, Beal etc...), mas quando alguns notam que o seu equipamento de segurança veio da China ou da Tailândia, ainda pode dar um friozinho na barriga.

Por outro lado, eu estava em Paris quando se deu o acidente ( primeira semana de maio) que vitimou fatalmente um rapaz que estava com um Scorpion numa Via Ferrata (equipamento da Petzl para via ferrata, que consiste em duas solteiras providas de um mecanismo de absorção de queda). A costura na área de absorção colapsou e não segurou a queda. A loja já estava recolhendo os equipamentos dos compradores e a Petzl deu toda a assistência à família da vítima.

Outro ponto importante é a área de atendimento para expedições, que garante a entrega do material no ponto de início da mesma.

Minha experiência como comprador eventual sempre foi a melhor possível. Isso, desde os tempos do final dos anos 60, quando se fazia compra por cartas e se recebia pelo Colis Postal nos Correios do Rio de Janeiro, pagando os impostos de importação devidos. Quando quis comprar um par de botas da Trap-peur, o Thiers Meireles escreveu uma carta contando as agruras dos compradores brasileiros com os impostos extorsivos e a Au Vieux enviou separadamente cada pé da bota como material de amostra (que pagava menos).

Atualmente, o atendimento nas lojas esta sendo aos poucos direcionado para o self-service, mas se houver necessidade de acompanhamento ele é feito sem problemas. Para um brasileiro é importante pesquisar o catálogo antes (é distribuído gratuitamente nas lojas) e anotar o código do produto ou mostrá-lo ao vendedor nas páginas dos catálogos. A língua inglesa é bem aceita, com as já tradicionais deficiências que um francês médio tem pela língua de Shakespeare (assim como nós também).

## DECATHLON

O supermercado do esporte

A Decathlon é uma rede internacional de supermercados de esporte. Opera à semelhança do Carrefour (alimentação e utilidades do lar), Lerroy Merlin (material de construção e ferramentas), Etna e Tok Stock (móveis e material de decoração) e sua logística implica na localização de lojas de grande porte em áreas

periféricas ou em renovação, onde os preços ainda não são tão altos

São quatro grandes lojas dentro de Paris e eu visitei a da av. de France 113, na esquina da monumental Biblioteca Nacional.

A concepção, diferentemente da tradicional Au Vieux, é de supermercado, com poucos vendedores, que indicam os locais onde está o que você procura. Você paga na saída, nos caixas que estão posicionados junto às portas. A seção de roupas esportivas é enorme, assim como os equipamentos de camping. A área de montanhismo também é grande, mas não tem a diversidade de marcas e equipamentos da Au Vieux, isto é, trabalham com o básico. A marca Quechua é a que mais é distribuída, barracas, botas, roupas, mochilas e os preços são ótimos (comprei uma bota de caminhada leve por 12 euros em promoção). Se ela durar seis meses já estou no lucro. Só não comprei uma barraca individual por 90 euros, porque fui roubado antes e não pude fazer a compra.

O site é bem fácil e no caso das barracas, existem uns filmes de animação mostrando o procedimento de armação.

A Decathlon já está no Brasil (São Paulo) e já li sobre a estrutura de vendas. Consta que as compras pelo site ainda deixam a desejar, mas que na loja a atendimento é bom.

Portanto, ao chegar a Paris, pense bem antes de comprar... se for equipamentos de segurança para escalada, fique com a Au Vieux, se for coisas para o lazer fique com a Decathlon.

## Notas....

Nasceu a filhinha do Daniel (DanyBoy) e da Clarisse, a Maria Clara. Ao casal e a filhota, nosso tudo de bom!!



Super obrigado ao Claudio Leuzinger. Lá de Brasília, mas antenado com os desdobramentos do CERJ, contribuiu em espécie para a reforma do clube, ajudando assim o CERJ a adquirir seu novo freezer Consul para o bar. Lembrando que o Leuzinger foi um dos responsáveis pela compra da nossa sede em 1973...valeuuuuu!!!!

O CERJ doou ao Paulo Mascarim, do Abrigo Tres Picos, duzentos reais como ajuda para o aluguel de uma retro-escavadeira que será usada para o concerto da estrada de acesso a parte alta de Salinas (PETP).



*Caminhando com*







**Zezinho, Tetê, Show e Kate**



**Liane, João Eduardo e Anna Rita**

**INVASÃO NA SER**



Por Wal e João Eduardo



RA DOS ÓRGÃOS

## INVASÃO DA SERRA DOS ORGÃOS

Já é uma prancheta tradicional no CERJ... mês de junho tem invasão a vários cumes da Serra com dormida nos abrigos. Este ano decidi estrear o Abrigo do Açú. Como sempre fazemos, fechamos o abrigo pra galera ficar mais a vontade.

A compra dos ingressos foi tensa...o site da HOPE, concessionária do Abrigo, estava há pouco tempo no ar e na hora da compra, dava sempre erro. E a data chegando...tenso...



Resolvido o primeiro problema, fomos a mais um: a desorientação das pessoas...putz, tivemos dezoito desistências! Incrível, as pessoas não conseguem se programar para dez dias a frente...

Resolvido mais este imbróglio, só nos restou uma coisa...partir!! Como sempre faço, guio uma Travessia para chegar a tardinha no abrigo (luxo!!) e confraternizar o belo dia de montanha com a galera (luxo!! (02)) e, bebericar um vinho a dois mil metros de altitude (luxo!!(03))...não tem preço....

Pra Travessia éramos eu, Flavia, Nicolau, Sebá (meu Rei...num dorme não!!), e Zezinho (cês são muito doido...). Time formado, partimos do Rio as seis da manhã para pegar o taxi do Roberto no Alemão de Caxias. A partir daí, o Velho assumiria o volante da Toyota, levando ela pro Bonfim. Começamos a Travessia pouco depois das nove da manhã. Havia uma leve garoa. Bom, tempo mais pesado que a Travessia do ano passado...duvido! Então...kmonnnnn!

Ganhamos rapidamente o Sino. O tempo deu uma melhorada, porém ainda bem carregado. No meio da Travessia, uma grata surpresa...encontramos com o lendário Berardi, 72 anos, guiando uma Travessia pelo

CEB. Parada para confraternização com nossos amigos do CEB e mais fotos...

Chegamos no Abrigo um pouco depois das seis da tarde após assistirmos a um fantástico por do sol na descida do Morro da Luva. Ai partimos pro abraço. Orgia de pizzas e vinho...pouco vinho pois roubaram nosso vinho! Cês são muito doido....

O Abrigo está em perfeita ordem e o abrigueiro, o Amilton...o cara é nota dez! Pertencente ao Petropolitano o cara é muito bom de prosa e um excelente administrador do abrigo. Muito legal. O frio era intenso e as dez da noite nem precisou declarar toque de recolher...todos já estavam dormindo....

Domingo aquela preguiça e Rafael guiou uma galera imensa até Portais de Hercules...uma pena do tempo não estar legal. Nós ficamos por ali lagarteando pelo Açú...luxo !!! (04). Descida confortável (já com as cargueiras) chegando no Bonfim já a noite...toca pra casa!



Foram 25 pessoas nesta excursão...cinco do CEG, uma do Carioca. Guias: eu, Rafael, JP e PJ pelo Guanabara. Ano que vem tem mais galera!!!

Waldecy Mathias Lucena

## VIAGEM AO AÇÚ

Um dia recebemos um email que convidava eu, minha mãe e tio Rodrigo para ir ao Açú. Agente concordou, era num sábado dia **11 em Petrópolis, e a gente foi na estrada e nos encontramos com uns amigos do tio Rodrigo e da minha mãe, uns eu conhecia, mais alguns outros não.**

Agente foi fazer um lanchinho na Pavelca e depois fomos para a caminhada na estrada da Pavelca a Petrópolis, eu fui num jipe muito maneiro. A caminhada era maneira



Eu, tio Rodrigo e minha mãe fomos os penúltimos a descer, a descida eu não gostei muito, pois me cortei todo e foi muito cansativa. Quando eu cheguei a minha mãe e tio Rodrigo não tinham chegado ainda e eu fui com o Rafael e com a Márcia para um restaurante muito bom, 5 minutos depois minha mãe e tio Rodrigo chegaram, e agente comeu, se despediu e foi embora. Quando chegamos em casa eu fui direto para minha cama dormir. O dia foi cheio, eu duvido alguém não ficar cansado depois de caminhar até em cima das nuvens, enfim foi muito legal e eu gostei muito, espero ir de novo.

João Eduardo Caldas

e cansativa por dois motivos, que eram 4 horas e meia e o outro que o Velho não parava de me irritar. Agente parou em três paradas, o Queijo, o Ajax e a Isabelita. Quando agente chegou eu fiquei impressionado com uma pedra enorme muito maneira, e do lado dessa pedra tinha o abrigo que iria ficar. Aí eu cheguei no abrigo muito cansado e as pessoas também, logo anoiteceu e todos foram tomar banho, o Rafael, o organizador da caminhada botou um pijama muito estranho, era cheio de borboletinhas e rosinhas. Eu gostei muito de dormir num saco de dormir, era muito quentinho. Quando amanheceu agente tomou café, conversou um pouco e foi para a caminhada de novo.



**Galera chegando ao Açú...**

**Acampamento na Cabeça do Dragão.  
Uma experiência única.**

**Zoraya Cesar**

Você começa a desconfiar que o programa é uma roubada quando os guias de sempre arranjam mil desculpas para não participar. Rafael disse que ia ao ovniporto ver a chegada de um disco voador; Zé, que precisava meditar num mosteiro zen. Jana, Liane, Patrícia, cada um com a desculpa mais estapafúrdia possível. Quando a pessoa diz **"adoraria ir, mas infelizmente não posso"**, pode apostar, é roubada. Se os únicos a se habilitarem a guiar os coitados, digo, perdão, os cbmistas, são Wal, Elias e Velho, aí, então, não tem erro.

na veia, sensacional! Chegamos ao sítio do Sergio Tartari com uma chuvinha fina e fria. Gabi e eu começamos uma campanha nada discreta para acamparmos ali mesmo, e creio que o Velho fez um pequeno lobby também.

Mas o que é a vida sem um pouco de aventura? Além disso, o acampamento é obrigatório, então, tá. E, como diz o Zé, tem de merecer. Não sei o que fiz para merecer isso, mas se o importante é queimar o carma, eu queimei um bocado.

O que evitou de eu saltar no meio do caminho foi a trilha sonora do Elias, só blues,



**No Abrigo do Serginho**

Mas o Wal parecia uma criança no parque, que chuva, que vento, que nada. A maldita chuva, safada, estiou só para voltar quando já havíamos iniciado a caminhada. Minha mochila estava pesadíssima, 30 kg só de casacos. **15 minutos depois eu estava arfando, já havia quase caído, um desastre.** Se não é meu amiguinho Gilberto trocar a mochila dele comigo, eu teria virado parte da paisagem. E desce mochila para colocar a capa de chuva. E sobe mochila para guardar a capa de chuva. E desce, e sobe, e escorrega na lama, e se embrenha no mato, e se espreme numas trilhas com 10 centímetros de largura, nas quais se **escorregar, "babau" (alguém ainda conhece essa expressão? Ai, meu Deus),** e a mochila ficando pesada a cada minuto. A Cris, **cbmista 2010, felizmente foi conosco, pois, além da** companhia divertida, me emprestou um stick de caminhada. Uau, aquilo me salvou do vexame de ficar pelo meio do caminho. Resumindo, para chegarmos logo no acampamento e vocês não fiquem mais cansados do que eu: foram quase 4 horas de subidas, descidas, estreitamentos, escorregões, andar quase de quatro, na chuva, na lama. Para vocês terem uma idéia, teve uma hora que o Velho olhou pra mim e se ofereceu, muito seriamente, para carregar minha mochila. Já perceberam o meu estado, né?

Chegamos. Que beleza de lugar! Tudo nublado! Dava pra ver nada! Quase anoitecendo. Depois de montadas as barracas, Wal cismou de ir até o cume. Gabi, Velho, Elias e eu ficamos quentinhos na barraca, jogando conversa fora, enquanto o resto do pessoal se perdia lá em cima, na chuva e no vento gelado (é, ficaram no veneno, como diz o Elias; a sorte é que o Wal é o Wal). Elias e Velho? Devem ter se perdido, né, perguntou um. É,

concordou o outro, mas se ele precisar, grita. E da barraca não saíram, rsrs.

Um frio de rachar e a hora do jantar. Waldecy me convenceu a comprar uma tal de comida liofilizada. Gente, meu macarrão parecia uns vermes venusianos. Minha boca se recusou terminantemente a abrir para comer aquela gororoba. O Velho experimentou umas batatas com ovo e arroz, fez uma careta e disse que tinha gosto de coisa alguma. Mas o Wal se deliciando com aquilo. Deve ser alguma promessa, tenho certeza. Ah, e a famosa hora dos vinhos! Acho que recebemos até mensagem subliminar para não esquecer do vinho. Pois bem, querem saber? **SOBROU VINHO.** E o Velho depois reclamando que nunca tinha presenciado isso, sobrar vinho. É, ou coisas mudam ou esses guias, em matéria de bebida, são um engodo, tudo farsa.

De madrugada choveu, a e a temperatura, claro, despencou. Eu estava tão coberta e vestida, que não conseguia me mexer (o Wal me emprestou uma espécie de lençol para colocar na cama, um sucesso, funciona mesmo!). Alguém da barraca ao lado (Gabi, Cris e eu dormimos na mesma barraca, logo...) roncou a noite quase inteira. Resultado: amanheci com a aparência de uma vampira doente.

O dia começou lindo, ensolarado, mas só Cris e eu tivemos o privilégio de ver. O resto da turma roncava, digo, dormia, a sono solto. Café da manhã chiquêrrimo e farto **(embora não me lembre muito bem, meu** cérebro estava meio embotado pela noite insone e ainda não tinha descongelado totalmente). E finalmente os deuses ouviram as preces feitas pela Gabi e por mim, o tempo começou a nublar e a ameaçar chuva. Não dava para ter aula de orientação, tínhamos de descer! Ahhh, que pena!

Não vou falar da volta, assim como não vou falar da falta de banheiros, claro. Para quê falar de algo que, obviamente, é maravilhoso? Um dia e uma noite no frio, na chuva, sem banheiro, ouvindo roncos, comendo gororoba, carregando peso nas costas, se equilibrando para não cair morro abaixo. Não é um sonho de final de semana?

Gente, agora, na boa. Muito obrigada! Que ninguém me ouça, mas eu amei ter ido. Ano que vem vou convencer todos os cbmistás 2012 a acamparem. Se vou repetir a experiência? Me chamem no verão. Se não tiver nenhum disco voador agendado...



VEM, GUAR-BARA!!

E na semana santa o CEG não resistiu ao chamado do Caraça e partiu, numa mega-excursão, para o santuário ecológico mineiro, situado a 120 km de Belo Horizonte.

Do CERJ, eu, Pati, Andreza e Smith aderimos, mas a excursão, liderada pelo Ivan, contava têm também com pessoas do Light, parentes, amigos e vizinhos não montanhistas, totalizando a incrível marca de 41 participantes, que iam desde o pequeno Heitor, de 4 anos, sobrinho do nosso saudoso Bernardo, até a simpaticssima veterana Suely, uma das fundadoras do CEG.

**Mnica, Andreza, Mário Senna,  
Pati e Schmidt**



Na quinta-feira, por estarem todos cansados da viagem, a opo foi fazer trilhas leves, com banhos de cachoeira, em torno da adorável cidadezinha colonial onde nos hospedamos, chamada Catas Altas, localizada a cerca de 40 minutos do Caraça. Foi tudo muito prazeroso e o último grampo da atividade foi no Bar do Gordo, onde o desfalque no estoque de cervejas deve ter sido considerável!

À noite, jantar com deliciosa comida mineira no Restaurante Pico do Sol, cujos donos são descendentes de uma senhora do início de século passado que enlouqueceu de amor! Coisa linda, heim? Está tudo contado l... E fomos dormir cedo, que o dia seguinte prometia!!

Na sexta-feira fomos para o Caraça. Localizadas no meio de um exuberante conjunto de picos, as edificaes foram erguidas em meados do século XVIII, como centro de peregrinao para devotos. De l para c o conjunto já foi colégio católico de meninos e hoje funciona para formao de padres e hospeda turistas.

Após a chegada, os grupos de dividiram: 19 de nós se propuseram a fazer a trilha do Pico do Sol, enquanto os demais tinham várias opes de trilhas leves e atividades culturais, inclusive um museu localizado no complexo edificado.

Como guia na trilha do Pico do Sol tivemos o seu Neneco, mineirinho da melhor qualidade, que adora uma prosa, contando causos e anedotas sem parar, sempre terminando as frases com o característico 'num sab?' mineiro. L pelas tantas, nos disse que em Minas eles chamam as esposas de dona Onça. 'Essapurqu?' Porque quando o marido chega a casa ela vai logo perguntando, 'Once tava?'

Entre um causo e outro, fomos vencendo a trilha, bastante pesada, mas de uma beleza ímpar, tendo o cume sido atingido – não pela totalidade dos participantes – cerca de 4h 40m depois de começada a atividade.

O retorno se deu com os últimos raios de sol, bem a tempo de assistirmos ao espetáculo do Lobo Guará, que há 29 anos vem se alimentar no adro da Igreja, atendendo ao chamado do padre que lhe oferece carne e repete, 'Vem, guará; vem guará...' Como era sexta-feira santa, ficamos na dvida sobre se seria oferecido peixe ao lobo, mas às 18h 30m, pontualmente, o padre chegou com um tabuleiro de carne crua e, a despeito da quantidade de pessoas e flashes de máquinas, o lobo guará



subiu as escadarias da igreja e abocanhou os pedaços que lhe eram jogados.

De volta a Catas Altas, excelente jantar mineiro no restaurante Casa de Taipa, onde, depois de várias cervejas, nosso solícito líder, Ivan, sempre atento aos anseios dos participantes, fez menção de mostrar o passarinho para o Clésio, biólogo e passarinólogo, que ao longo do dia se dedicara a observar e fotografar pássaros. Foi dissuadido pela turma do 'deixa isso prá lá'...

No sábado, voltamos ao Caraça, onde, no Centro de Visitante assistimos a um ótimo filme sobre a região e rumamos por uma trilha leve, de cerca de uma hora e meia, para a cachoeira da Bocaina. No caminho, pudemos avistar a sucessão de cumes que inspirou o nome do lugar: formam uma enorme cara, perfeitamente visível sob alguns ângulos. As águas frescas e a ducha da cachoeira foram muito bem vindas depois de tantas atividades e, para coroar o passeio, o Ivan ofereceu um verdadeiro farnel, regado a

vinho, providenciado por ele mesmo e pela Suely.

Parabéns ao Ivan e à galera do CEG por esse evento tão complexo, pelo número e diversidade pessoas e, surpreendentemente, tão harmonioso e tranqüilo. Só mesmo o espírito montanhista é capaz de promover uma confraternização como essa!



## REFLORESTAMENTO NO PÃO DE AÇÚCAR COMPLETA NOVE ANOS

REFLORESTAMENTO NO PÃO DE AÇÚCAR  
COMPLETA NOVE ANOS

Escrever sobre esses 9 anos de recuperação ambiental no Pão de Açúcar é remexer num baú de memórias muito agradável, pois foi um trabalho que se impôs pela necessidade pessoal de estar em contato com a natureza (em especial a montanha e as plantas) e ajudar na preservação desse ambiente natural.

Era notório o ciclo perverso capim/queimadas nesse que é um dos mais belos cartões postais do Rio de Janeiro, porta de entrada da cidade pelo mar e costado luxuoso da Urca. Local privilegiado também para se avistar as diversas fortalezas militares existentes nesse portal marítimo da cidade ou subir até um mirante e contemplar os navios que entram e saem da Baía de Guanabara, maravilhados com o panorama espetacular com que fomos brindados.

Montanhista desde meados dos anos 1980, testemunhei alguns desses incêndios e a tragédia ambiental provocada por eles. Incomodava-me profundamente com esses acidentes causados por balões ou provocados propositalmente por usuários do local, que viam nas queimadas a solução prá limpar a encosta e se livrar do incômodo capim. Fogueiras e

## Domingos Sávio Teixeira

despachos religiosos também podem ter sido a causa de outros incêndios.



Sávio

Minha atuação na recuperação da região teve início ajudando o casal Nóbile Rocha/Sática Murakami, que já atuavam em outra parte do Costão. A partir desse pequeno estágio, adotei a primeira área em 2002, a parte inicial do Costão, até o primeiro mirante. Um ano depois, um grande incêndio no Grotão nos incentivou a adotar essa nova área, cheia de novos desafios. Dividimos a área e fiquei responsável pela recuperação de cerca de metade do Grotão. O lote inicial de 700 mudas, fornecido pela Prefeitura, foi transportado por uma traineira, porém o local não tem atracadouro ou praia. Toda a beira mar é recheada de blocos rochosos. As mudas foram descarregadas numa grande rocha ao lado da encosta e um sistema de carretilhas e cordas viabilizou a descarga e o deslocamento até o local onde ficaram estocadas até o plantio. Estratégia adotada por Nóbile/Sática e Antonio Dias. Este, na época, também ajudou a reflorestar uma área na base da Via Iemanjá, posteriormente adotada por Mário Senna.



## Desbarque de mil mudas...

Em agosto de 2004 foi iniciado o reflorestamento no Paredão Lagartinho, na face sul. Propus adotar essa área em nome do Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), representado na época pelo seu então presidente, Waldecy Mathias Lucena, que acolheu meu projeto com entusiasmo. Nesta área são realizados mutirões nos primeiros domingos de cada mês com os sócios do CERJ, mas aberto também a qualquer interessado em participar. Essa área, de maior dificuldade de recuperação, tinha pouco solo e de qualidade muito ruim no início, porém hoje já apresenta uma grande melhora, com a vegetação em pleno desenvolvimento e solo muito mais fértil.

Uma vertente desses mutirões é a educação ambiental, dando aos voluntários a oportunidade de participar da recuperação dessas áreas e entenderem a importância dessa iniciativa, comprometendo-os com a melhora do

ambiente em que vivem. Por extensão, contribuem também com a melhora do planeta. Vários mutirões foram feitos para transportar lotes menores de mudas para os locais de plantio, tendo sempre a adesão de voluntários entusiasmados. O Costão e o Grotão, que estavam dominados há décadas pelo capim colônio (e outros tipos de capim), hoje são áreas verdes integradas àquele complexo, protegido desde 2006 pela criação do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, tombados anteriormente também pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelo Departamento Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural (DGPC). **A primeira povoação, estabelecida por Estácio de Sá, foi aos pés do Pão de Açúcar, certamente muito bem impressionado com a beleza do cenário natural e com as boas possibilidades de defesa.**

Ao longo desses anos de trabalho no Grotão e no Costão, foram encontradas várias balas de canhão, o que trouxe um aspecto arqueológico inesperado ao trabalho, ajudando a contar um pouco da história de nossa cidade. O material está exposto no museu existente dentro da Fortaleza de São João, na Urca.

No dia 20/09/2010 foi assinado o Termo de Adoção com a Prefeitura do Rio, oficializando a parceria já existente com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, relativo às duas áreas



na face leste do Pão de Açúcar, dando um caráter mais formal a parceria já existente desde o início dos trabalhos com o fornecimento de mudas pela Prefeitura. Esse é um trabalho voluntário, artesanal, feito somente nos fins de semana. Uma forma de devolver à montanha e seu complexo e frágil ecossistema, um pouco do que ela nos brinda em paisagens, trilhas, vias de escalada, fauna e flora. Sinto uma grande satisfação ao ver a diversidade de espécies da mata atlântica novamente predominando nessas áreas e a fauna se fixando novamente.

Parte fundamental desse processo são os Voluntários, convidados periodicamente a ajudar com o transporte de mudas. Outros se oferecem para ajudar espontaneamente e ficam por um período maior, entusiasmados pela importância do trabalho e os resultados alcançados. Sou grato a todos. A natureza, no entanto, é a grande beneficiária e por ex-

tensão, nós mesmos, que desfrutamos de um ambiente mais saudável e bonito. Agradeço a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, ao Paulo Gentil (gestor do Monumento), Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ), Instituto Estadual de Florestas (IEF) e a todos que, de qualquer forma, apoiaram o projeto. [saviorj@terra.com.br](mailto:saviorj@terra.com.br)



## Escalada em Alto Mar...

Nilton Campos

Durante o pouco tempo que fiquei na ATM, várias pessoas vieram a mim querendo saber sobre a tal "escalada industrial" e principalmente das certificações e qualificações que esse mercado já produziu.



Alguns vieram com o interesse em se adequar ao mercado buscando o caminho para se qualificar, outros buscando informação para entrar no mercado. Depois da surpresa pelo interesse de muitos achei de bom mostrar alguns dos trabalhos que são realizados nas plataformas...é bom lembrar

que não somente nas plataformas é usado o "escalador" - **Técnico em Acesso por Corda** - mas em todos segmentos da indústria naval: predial, pontes, refinarias, siderúrgicas, construções, petroquímicas, hidroelétricas, montagens e desmontagens, usinas heólicas e tantos outros...

Em anexo envio fotos de trabalho que realizei na plataforma de Enchova - PCE 1 - na Bacia de campos...o trabalho era fazer a troca do flare - queimador - da plataforma pesando 12650 kg que estava inclinado a 45 graus, 75 metros além da estrutura da plataforma e a 65 metros da lâmina d'água, colo-





cando outro no lugar com 2400 kg - tudo isso na corda e mosquetão. Acho que é por isso que suporto os dias embarcado...o mar também dá a sua ajuda... um dia azul calmo e liso que nem um lençol de seda...outro dia branco cheio de "carneirinhos" ...em outro cinzento e carrancudo sacudindo a plataforma paralisando os trabalhos...assim são os dias no mar...



## Escalavrado

João Paulo (JP)

Excursão de clube e ralação das boas andam juntas no meu entender. Primeiro porque sempre acabo incluindo uma grande lista de participantes e segundo porque tenho um apreço especial pelas grandes excursões. O trabalho de guia é voluntário e dessa forma procuro realizar atividades que me proporcionem um prazer adicional ao peso da responsabilidade e a ralação de conduzir um grupo com segurança. Muitas vezes é mais fácil aceitar um participante numa prancheta e arcar com as consequências depois que vetá-lo previamente e ter que explicar os motivos na reunião social.

O plano inicial era uma invasão nos cumes da parte baixa da Serra dos Órgãos mas devido a N fatores apenas a excursão do Escalavrado foi aberta. Sábado 06 am começa a nossa aventura e dentre inscritos, cancelados e não inscritos na prancheta partimos em **13 pessoas para o Posto Garrafão. Toca pra cima de respeito** o Escalavrado é uma bela montanha, a trilha acompanha praticamente toda a aresta e o percurso é repleto de desafios como trepa-pedra, pequenos lances de escalada e trechos de aderência, sempre tocando pra cima. Na correria não fizemos uma preleção para passar algumas instruções ao grupo e normalmente as coisas se ajeitaram durante a excursão. Todos se ajudam e a coisa flui muito bem, sempre que necessário fizemos uso das cordas para minimizar os riscos do caminho. Aquele trecho de pedra molhada já fez vítima no clube mas isso é uma outra estória.

Quero destacar alguns pontos que considero importantes numa excursão como essa, o primeiro é a alimentação, sendo uma caminhada cansativa é muito importante se alimentar adequadamente desde o dia anterior,

no meu caso, jantei uma bela macarronada na noite de sexta. O café da manhã foi reforçado com bananas (potássio), média e pão com manteiga são saborosos mas não sustentam tanto. No Posto Garrafão um copo de suco de laranja e mais banana. De nada irá adiantar o reforço na alimentação se o corpo não estiver prepado fisicamente, caso não esteja no preparo ideal é importante saber dosar a velocidade e o número de paradas, para manter a respiração sob controle e tentar manter um desempenho constante. Devagar e sempre o velho montanhista vai longe...

Importante também é previsão do tempo. Durante a subida já pensava na descida e observando as nuvens percebi a possibilidade de chuva, que naquela parede íngreme e aderente pode complicar e muito a vida de um grupo grande como o nosso. Geralmente chove na parte da tarde na Serra, dessa vez a chuva apenas deu um pequeno recado e por duas vezes uma fina garoa caiu sendo suficiente para vestir o anorak. Obrigado aos Deuses da Montanha por nos receber com carinho em seu território abençoado.

O cume é irado, dica do Salomyth ainda pretendo dormir lá algum dia. Almoçamos e iniciamos a nossa descida na hora programada. A descida é mais complexa que a subida por conta dos rapéis. Felizmente deu tudo certo. Demoramos 04 horas para subir e 04 horas para descer. Mais uma grande excursão realizada em nome do CERJ, todos felizes partimos para o último grampo no Posto Garrafão.

Nesse dia fui o primeiro a entrar e o último a sair da trilha, sujo que nem pinto no lixo e feliz da vida com a grande excursão realizada.

O Seio da Mulher de Pedra, com seus mais de dois mil metros de altura, é uma das montanhas de maior destaque no corredor de montanhas que liga a Serra dos Órgãos com Salinas. Já havia visitado esta montanha por duas vezes: a primeira com o Ricardo de Moraes e Mário Senna – uma enorme ralação abrindo a trilha até o cume. A segunda, uma excursão do Mário pelo Guanabara, isso em 2002. **Portanto, O Seio se encaixaria na série "Montanhas que já fiz mas não me lembro"....Kmon!!!**

O grupo era grande: 21 pessoas: dois do Guanabara, dois do Carioca e o resto cerjenses. Desta vez, pelo trauma das desistências da prancheta do Abrigo do Açú, não me meti: cada um procurou sua carona. E deu certo. As oito da manhã estávamos todos no Posto Garrafão. De lá, partimos para encontrar com o Zezinho já em Vargem Grande. Daí, eu me lembrava muito pouco. O GPS ajudou um bocado. Estacionados os carros, **saímos a "cata" do início da trilha. Descoberto o início, era só se orientar o sentido correto pra não pegar uma bifurcação errada.**

As 11:20, chegamos no colo e vimos o quanto faltava...ufa! Combinamos que as **14:15 desceríamos de onde estivéssemos.** Que nada. O grupo bom! Num ritmo constante, chegamos ao cume as 13:20 horas. Ai foi só relaxar e curtir o visual. Subimos em três horas e meia e descemos em três. Do carro, já liguei pra Dona Francisca, do restaurante de Bonsucesso avisando **que uns 15 esfomeados iriam pra lá. "Pode vir", foi a senha...kmon!!!**

O ultimo grampo foi maravilhoso e depois aquele rango pra relaxar de vez a galera...eta coisa boa!

Bom, eu tinha que partir pois havia me comprometido com a Miriam Bamos de

discotecar o som do aniversário dela. **Chegando lá, surpresa: quase todos do "Seio" estavam lá. Oh turma boa!!!**

Do Guanabara eram: Luiz Alberto e José Barcellar. Pelo Carioca: Kate Benedict e Hernando Bedoya. Pelo CERJ: Wal, Velho, Arthur, Elias, Puppín, Iribarne, Rafael, Márcia, Liane, Pati Rocha, Monica Was, Eder, Ricardo Draga, Sebá, Paulo Mauricio, Zezinho, Zé. Boa Time!!!



Rio de Janeiro: uma cidade maravilhosa para escalar

São mais de 1.100 vias de vários níveis técnicos para a prática do esporte

Mais uma Temporada de Montanhismo começa. Para celebrar a temperatura mais amena e o período do ano com menos chuva, foi realizada a 24ª edição da Abertura de Temporada de Montanhismo (ATM) no dia 1º de maio, na Urca. É nessa época (de maio a setembro) que os cariocas aproveitam para escalar na região serrana, pois não existe o perigo das tempestades elétricas. Mas, durante o ano inteiro, os montanhistas podem escalar na cidade do Rio de Janeiro, que oferece mais de **1.100 vias, de vários níveis técnicos. São vários guias de escalada publicados mostrando todas estas opções, além da croqui-teca do Clube Excursionista Carioca que é também uma grande fonte de consulta.**

A Urca concentra o maior número de escaladas da cidade: 315. As vias estão distribuídas entre duas áreas de proteção: o Monumento Natural dos Morros Pão de Açúcar e Urca e o Morro da Babilônia (que faz parte da Área de Proteção Ambiental dos Morros da Babilônia, do Leme e São João) O Guia de Escaladas da Urca já está na sua quarta edição. ? Estas montanhas são visitadas pelos maiores escaladores do país e também recebe a visita de muitos estrangeiros, talvez pela facilidade do acesso e, certamente, pela sua beleza?, explica Waldecy Mathias Lucena, autor do livro ?História do Montanhismo no Rio de Janeiro - dos Primórdios aos anos 1940?.

Na ATM, foi lançado o Guia de Escalada da Zona Sul e Ilhas Costeiras do Rio de Janeiro, de André Ilha e Kika Bradford. São **283 vias em ilhas, montanhas e falésias à beira-mar** no coração do Rio e com paisagens deslumbrantes das praias de Copacabana, Ipanema, Leblon e Lagoa Rodrigo de Freitas. André Ilha também é um dos autores do Guia de Escalada de Guaratiba, onde atualmente existem 140 vias, aproximadamente.

O Guia da Floresta da Tijuca foi escrito por Flavio Daflon e Delson de Queiroz, autores também do Guia de Escalada da Urca. ? Estamos fazendo uma nova edição do guia da Floresta que terá agora 280 vias de escalada?, conta Flavio Daflon.

Próximo dali, em Jacarepaguá, muitas vias têm sido conquistadas. São mais de 200 abertas, de todos os graus de dificuldade. O potencial de abertura de novos locais é grande. Jacarepaguá é um bairro cercado de

montanhas delimitadas pelos maciços da Tijuca, da Pedra Branca e pelo Oceano Atlântico ao sul. Para conhecer mais sobre as escaladas em Jacarepaguá, visite a página <http://www.escaladoresdejacarepagua.org>

Reconhecendo a importância do montanhismo na cidade do Rio de Janeiro, que é o maior centro urbano de escaladas do mundo, o prefeito Eduardo Paes assinou no dia 12 de fevereiro de 2010, o decreto nº 31960, que cria o Programa Municipal de Incentivo ao Montanhismo. No decreto, consta que a cidade ?representa o berço do montanhismo nacional e é o principal centro de escaladas do país, sendo um dos mais relevantes locais para a prática do montanhismo no mundo?. Também está no texto que esta atividade é uma prática tradicional, que data do início do século XIX, e que a ATM passa a fazer parte do Calendário de Eventos Oficiais da cidade.

Com este apoio da prefeitura, em específico da RioTur, foi realizado um grande evento na Abertura da Temporada de Montanhismo deste ano, que teve como foco principal mostrar o que é o montanhismo sustentável e seguro. Além de um folder apresentando o montanhismo consciente, o evento contou com as tradicionais barracas dos clubes e camisetas, stands de lojas, muros de escalada, desafio de *boulder*, palco de shows, *slackline* e palestras.

Para o ano que vem, a Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) já está trabalhando para realizar a próxima ATM, que será um dos eventos do II Congresso Brasileiro de Montanhismo e Escalada. "A Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada está planejando um grande evento ano que vem para a comemoração dos 100 anos da escalada do Dedo de Deus, marco histórico no montanhismo brasileiro. Serão diversos eventos no coração do maior centro urbano de escaladas do mundo, fortalecendo essa imagem do Rio e solidificando a liderança do Brasil na organização do montanhismo na América Latina", anuncia Kika Bradford, vice-presidente da FEMERJ.

Assessoria de Imprensa da FEMERJ Junho de 2011



*Amanhecer nos Castelos do Açú*  
*Foto: João Paulo (JP)*

Centro Excursionista Rio de Janeiro  
Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805  
Edifício São Borja – 20047-900  
Rio de Janeiro – RJ

Tel: 0 xx 21 2220-3548  
[WWW.cerj.org.br](http://WWW.cerj.org.br)  
[Cerj@cerj.org.br](mailto:Cerj@cerj.org.br)

Reuniões sociais:  
Quintas-feiras a partir das 20 horas